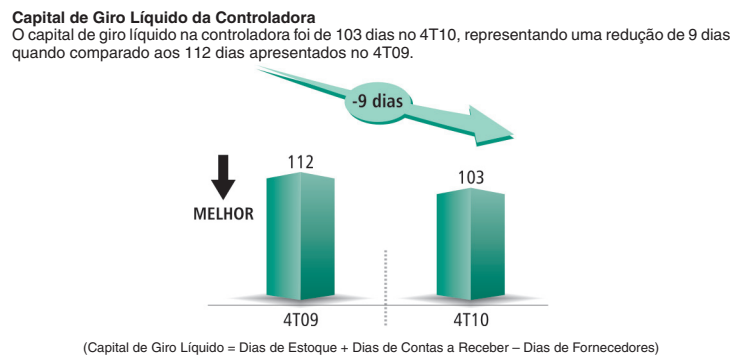




A B2W, ratificando seu compromisso de maximização de valor aos acionistas, continua trabalhando na gestão das variáveis de capital de giro. Deste modo, oportunidades de melhorias em processos internos e de relacionamento com fornecedores vêm sendo implementadas, e estamos certos que melhores patamares podem ser atingidos.

Equivalência Patrimonial

A equivalência patrimonial contempla, basicamente, as subsidiárias Ingresso.com, B2W Viagens e Submarino Finance. No 4T10 o resultado de equivalência patrimonial registrou um ganho líquido de R\$5,4 milhões, contra um ganho de R\$2,1 milhões no 4T09. No acumulado de 2010 o resultado de equivalência patrimonial atingiu R\$19,9 milhões, o que representa um crescimento de 7% em relação aos R\$18,7 milhões registrados em 2009. Os resultados das subsidiárias vêm evoluindo gradativamente, o que nos deixa otimistas com relação às perspectivas de crescimento das mesmas.

Demonstrativo de Resultados – Consolidado B2W - Companhia Global do Varejo						
Demonstrativo de Resultados	Consolidado Períodos findos em 31 de Dezembro			Consolidado Períodos findos em 31 de Dezembro		
	4T10	4T09	Delta	2010	2009	Delta
(em milhões de reais, exceto lucro por ação)						
Receita Bruta de Vendas e Serviços	1.320,9	1.262,1	4,7%	4.677,8	4.360,9	7,3%
AVP vendas	(37,8)	(33,5)	12,8%	(150,4)	(143,8)	4,6%
Impostos, devoluções e descontos sobre vendas e serviços	(142,5)	(135,3)	5,3%	(494,7)	(627,9)	-21,2%
AVP deduções da receita bruta	11,3	13,0	-13,1%	40,9	43,4	-5,8%
Receita Líquida de Vendas e Serviços	1.151,9	1.106,3	4,1%	4.073,6	3.632,6	12,1%
Custo das mercadorias vendidas e serviços prestados	(844,8)	(814,4)	3,7%	(3.013,4)	(2.646,5)	13,9%
AVP estoques	23,6	22,9	3,1%	75,8	76,4	-0,8%
Lucro Bruto	330,7	314,8	5,1%	1.136,0	1.062,5	6,9%
Margem bruta (% RL)	28,7%	28,5%	+0,2 p.p.	27,9%	29,2%	-1,3 p.p.
Recargas (Despesas) Operacionais	(153,6)	(154,2)	-0,4%	(644,8)	(623,7)	3,4%
Com vendas	(118,4)	(126,5)	-6,4%	(512,4)	(502,4)	2,0%
Gerais e administrativas	(17,8)	(14,4)	23,6%	(74,1)	(71,0)	4,4%
Despesa com plano de opção de ações (SOP)	(0,8)	(0,5)	60,0%	(2,5)	(1,8)	38,9%
Depreciação e amortização	(16,6)	(12,8)	29,7%	(55,8)	(48,5)	15,1%
Resultado Operacional antes do Resultado Financeiro e Equivalência	177,1	160,6	10,3%	491,2	438,8	11,9%
Resultado Financeiro Líquido - sem AVP	(140,5)	(94,4)	48,8%	(377,7)	(305,1)	23,8%
Reversão do AVP vendas e deduções no resultado financeiro	29,0	34,5	-15,9%	95,9	99,8	-3,9%
Reversão do AVP fornecedores no resultado financeiro	(31,4)	(23,5)	33,6%	(79,1)	(74,2)	6,6%
Quitas recargas (despesas) operacionais*	(56,4)	(38,5)	46,5%	(80,5)	(63,1)	27,8%
Imposto de renda e contribuição social	6,3	(15,8)	-139,9%	(19,5)	(29,2)	-33,2%
AVP efeito 11.638	1,7	0,0		3,3	(5,0)	-166,0%
Lucro Líquido do Período	(14,2)	22,9	-162,0%	3,6	62,0	-45,8%
Margem Líquida (% RL)	-1,2%	2,1%	-3,3 p.p.	0,8%	1,7%	-0,9 p.p.
EBITDA	193,7	173,4	11,7%	547,0	487,3	12,3%
Margem EBITDA (% RL)	16,8%	15,7%	+1,1 p.p.	13,4%	13,4%	-
Quantidade total de ações (mil)	113.563	113.535		113.563	113.535	
Quantidade de ações em tesouraria (mil)	3.280	3.341		3.280	3.341	
Quantidade de ações em circulação (mil)	110.283	110.194		110.283	110.194	
Lucro Líquido por Ação do Capital Social em Circulação (R\$)	(0,12918)	0,20782		0,30457	0,56278	

* Na antiga norma contábil, chamado de "resultado não operacional".

Demonstrativo de Resultados – Controladora						
B2W - Companhia Global do Varejo						
Demonstrativo de Resultados	Controladora			Controladora		
	Períodos finds em 31 de Dezembro			Períodos finds em 31 de Dezembro		
(em milhões de reais, exceto lucro por ação)	4T10	4T09	Delta	2010	2009	Delta
Receita Bruta de Vendas e Serviços	1.205,4	1.155,7	4,3%	4.333,4	4.044,6	7,1%
<i>AVP vendas</i>	<i>(37,8)</i>	<i>(33,5)</i>	<i>12,8%</i>	<i>(150,4)</i>	<i>(143,8)</i>	<i>4,6%</i>
Impostos, devoluções e descontos sobre vendas e serviços	(114,4)	(110,9)	3,2%	(420,0)	(557,8)	-24,7%
<i>AVP deduções da receita bruta</i>	<i>11,3</i>	<i>13,0</i>	<i>-13,1%</i>	<i>40,9</i>	<i>43,4</i>	<i>-5,8%</i>
Receita Líquida de Vendas e Serviços	1.064,5	1.024,3	3,9%	3.803,9	3.386,4	12,3%
Custo das mercadorias vendidas e serviços prestados	(807,2)	(769,5)	4,9%	(2.887,5)	(2.503,7)	15,3%
<i>AVP estoques</i>	<i>23,6</i>	<i>22,9</i>	<i>3,1%</i>	<i>75,6</i>	<i>76,4</i>	<i>-0,8%</i>
Lucro Bruto	280,9	277,7	1,2%	992,2	959,1	3,5%
<i>Margem Bruta (% RL)</i>	<i>26,4%</i>	<i>27,1%</i>	<i>-0,7 p.p.</i>	<i>26,1%</i>	<i>28,3%</i>	<i>-2,2 p.p.</i>
Recelitas (Despesas) Operacionais	(143,1)	(136,1)	5,1%	(579,1)	(583,5)	-0,8%
Com Vendas	(110,9)	(109,1)	1,6%	(451,3)	(459,0)	-1,7%
Gerais e administrativas	(12,5)	(10,4)	20,2%	(58,5)	(58,8)	-0,5%
<i>Despesa com plano de opção de ações (SOP)</i>	<i>(0,8)</i>	<i>(0,5)</i>	<i>60,0%</i>	<i>(2,5)</i>	<i>(1,8)</i>	<i>38,9%</i>
Depreciação e amortização	(18,9)	(16,1)	17,4%	(66,8)	(63,9)	4,5%
Resultado Operacional antes do Resultado Financeiro e Equivalência	137,8	141,6	-2,7%	413,1	375,6	10,0%
Resultado Financeiro Líquido - sem AVP	(129,1)	(84,9)	52,1%	(348,1)	(272,9)	20,6%
<i>Reversão do AVP vendas e deduções no resultado financeiro</i>	<i>29,0</i>	<i>34,5</i>	<i>-15,9%</i>	<i>95,9</i>	<i>99,8</i>	<i>-3,9%</i>
<i>Reversão do AVP fornecedores no resultado financeiro</i>	<i>(31,4)</i>	<i>(23,5)</i>	<i>33,6%</i>	<i>(79,1)</i>	<i>(74,2)</i>	<i>6,6%</i>
Equivalência patrimonial	5,4	2,1	157,1%	10,9	6,7	62,7%
Outras receitas (despesas) operacionais*	(40,5)	(38,5)	5,2%	(64,0)	(63,0)	1,6%
Imposto de renda e contribuição social	11,8	(11,1)	-206,3%	6,0	(21,2)	-71,7%
Lucro Líquido do Período	(17,0)	20,2	-184,2%	22,7	50,8	-55,3%
<i>Margem Líquida (% RL)</i>	<i>-1,6%</i>	<i>2,0%</i>	<i>-3,6 p.p.</i>	<i>0,6%</i>	<i>1,5%</i>	<i>-0,9 p.p.</i>
EBITDA	156,7	157,7	-0,6%	479,9	439,5	9,2%
<i>Margem EBITDA (% RL)</i>	<i>14,7%</i>	<i>15,4%</i>	<i>-0,7 p.p.</i>	<i>12,6%</i>	<i>13,0%</i>	<i>-0,4 p.p.</i>
Quantidade total de ações (mil)	113.563	113.535		113.563	113.535	
Quantidade de ações em tesouraria (mil)	3.280	3.341		3.280	3.341	
Quantidade de ações em circulação (mil)	110.283	110.194		110.283	110.194	
Lucro Líquido por Ação do Capital Social em Circulação (R\$)	(0,15459)	0,18306		0,20559	0,46116	

* Na antiga norma contábil, chamado de "resultado não operacional".

Adoção Inicial das Normas Internacionais de Contabilidade - IFRS

Até 31 de Dezembro de 2009 as demonstrações financeiras da Companhia (controladora e consolidada) eram apresentadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, normas complementares da CVM, pronunciamentos técnicos do CPC até 31 de Dezembro de 2008 e disposições contidas na Lei das Sociedades por Ações (BRIGAAP).

A Companhia preparou o seu balanço de abertura com data de transição de 1º de Janeiro de 2009, aplicou as exceções obrigatórias e certas isenções opcionais de aplicação retrospectiva completa conforme estabelecido nos Pronunciamentos, Interpretações e Orientações Técnicas emitidos pelo CPC e aprovadas pela CVM para as demonstrações financeiras individuais (controladora e consolidadas) e conforme o padrão contábil internacional ("IFRS"), emitidos pelo "International Accounting Standards Board – IASB" para as demonstrações financeiras consolidadas.

O CPC 37R (IFRS 1) exige que uma entidade desenvolva políticas contábeis baseadas nos padrões e interpretações do CPC e IASB em vigor na data de encerramento de sua primeira demonstração financeira da controladora e consolidada e que essas políticas sejam aplicadas na data de transição e em todas as demonstrações aprovadas pelo CPC (aplicação de todas as normas) e IFRS, quando a Companhia adotou como data de transição para 1º de Janeiro de 2009.

A Companhia adotou todas as Pronunciamentos, Orientações e Interpretações do CPC emitidos até 31 de Dezembro de 2010 e, consequentemente as demonstrações financeiras consolidadas estão de acordo com as normas internacionais de contabilidade emitidas pelo IASB e aprovado pelo CPC. As principais diferenças entre as práticas contábeis adotadas na data de transição, com aquelas adotadas na apresentação das informações financeiras comparativas estão descritas abaixo:

- a) Antecipação de recebíveis: Os recebíveis descontados junto às operadoras de cartões de crédito, registrados até então como redutores do saldo de contas a receber até o seu vencimento original, qualificaram para desreconhecimento, de acordo com o CPC 38. Consequentemente, o ajuste a valor presente, anteriormente calculado sobre o total do saldo a receber das administradoras de cartões de crédito, foi recalculado desconsiderando a parcela dos ativos desreconhecidos, resultando na aceleração de sua realização, a qual foi registrada como “Receita Financeira”. Similarmente, os juros incorridos sobre a antecipação de recebíveis com as administradoras de cartões de crédito, anteriormente registrados como despesas antecipadas e apropriados ao resultado do exercício de acordo com o vencimento original dos recebíveis descontados, foi integralmente reconhecido como receita financeira.
- b) Bonificações: De acordo com CPC 16, descontos comerciais, abatimentos, bonificações, e/ou outras verbas recebidas de fornecedores são deduzidas na determinação do custo do estoque e somente são reconhecidas no resultado no momento da venda do produto ao qual estão vinculados. A Companhia estornou do resultado as verbas recebidas de fornecedores, cujo produto vinculado ainda não havia sido vendido na data-base de preparação das demonstrações financeiras.
- c) Reclassificação dos impostos diferidos para o ativo não circulante: O CPC 26 veda a classificação dos impostos diferidos como ativos e/ou passivos circulantes.
- d) Contas a receber de bonificações: O saldo a receber de bonificações, antes apresentado como reductor do saldo a pagar a fornecedores, foi reclassificado para o ativo circulante, conforme CPC 26, o que impede a compensação de saldos ativos e passivos, exceto quando exista condição legal em realizar a sua liquidação desta forma.
- e) Revisão da vida útil do ativo imobilizado e intangível: Conforme exigência do CPC 27, a Administração da Companhia revisou a vida útil econômica dos principais grupos de ativos imobilizado, tendo como base laudos de avaliadores externos. Os efeitos das mudanças nas estimativas de vida útil dos ativos foram seus efeitos conhecidos a partir de 1º de janeiro de 2010.
- f) Baixa do ativo diferido: Conforme requerido pelo CPC 43 (R1), foi registrada a baixa do ativo diferido, bem como a reversão de sua correspondente despesa de amortização nas demonstrações financeiras consolidadas.
- g) Capitalização de juros: O CPC 20 requer a capitalização dos custos de empréstimos atribuíveis à aquisição, à construção e/ou à produção de um ativo qualificável. O ajuste em questão refere-se à capitalização dos custos dos empréstimos relacionados aos desenvolvimentos de *softwares e websites* da Companhia.

6. GOVERNANÇA CORPORATIVA E MERCADO DE CAPITAIS

A B2W é constituída sob as regras estabelecidas pelo Novo Mercado da BM&FBOVESPA, o mais alto nível de Governança Corporativa do país. Assim, a Companhia está comprometida com rígidas exigências de transparência, acesso a informações e tratamento igualitário aos acionistas. Estas incluem, entre outras, uma base acionária composta exclusivamente por ações ordinárias e a eleição dos membros independentes para o Conselho de Administração. A B2W conta ainda com um Conselho de Administração formado por sete membros, dos quais dois indicados pelo próprio controlador, Lojas Americanas, e três membros independentes. A Companhia oferece aos acionistas o *one share one vote* (100%) de suas ações. Isso garante que todos os acionistas de B2W tenham tratamento igualitário no caso de troca de controle da Companhia, sendo assegurado o direito de vender suas ações nas mesmas condições negociadas pelos controladores.

- Os processos de abertura de capital e de adesão ao Novo Mercado foram deferidos pela CVM e BOVESPA nos dias 25 e 26 de Julho de 2007, respectivamente.
- As ações da B2W estão listadas na Bolsa de Valores de São Paulo (BOVESPA) e começaram a ser negociadas sob o código BTOW3 (ordinárias) em 08 de Agosto de 2007.
- Segue abaixo breve descrição dos principais eventos corporativos ocorridos ao longo de 2010:
- Em 30 de Abril de 2010, foram realizadas as Assembleias Gerais Ordinárias e Extraordinárias da Companhia, ocasião em que foram aprovadas as seguintes deliberações:
 - * Tomada das contas dos administradores, e aprovação das demonstrações financeiras relativas ao exercício social encerrado em 31/12/2009.
 - * Destinação do lucro líquido do exercício social encerrado em 31/12/2009, e aprovação da distribuição dos Dividendos no valor total de R\$11.307.118,46 (onze milhões, trezentos e sete mil, cento e dezoto reais e quarenta e seis centavos).
 - * Proposta de adoção do Orçamento de Capital, para o exercício social de 2010.
 - * Recondução do Sr. Celso Alves Ferreira Louro, ao cargo de membro do Conselho de Administração.
 - Em reunião do Conselho de Administração em 03 de Maio de 2010, foi ratificada por unanimidade a renúncia do Sr. Augusto Marques da Cruz Filho, e a condução do Sr. Carlos Eduardo Ruganji Barcellos, ao cargo de membro independente do Conselho de Administração.
 - Em 14 de Julho de 2010, em reunião do Conselho de Administração, foi aprovada a segunda emissão de debêntures da Companhia, para distribuição pública no mercado de capitais local, sob o regime de garantia firme de subscrição, com esforços restritos de colocação. As debêntures foram emitidas em 21 de Julho de 2010 no valor total de R\$100 milhões e vencimento em 21 de Julho de 2014. Os recursos captados com a emissão das Debêntures serão utilizados para o reforço do capital de giro da Companhia.
 - Em 30 de Julho de 2010, em reunião do Conselho de Administração, foi aprovado o aumento de capital da Companhia em R\$924.656,85 (novecentos e vinte e quatro mil, seiscentos e cinquenta e seis reais e oitenta e cinco centavos) com a consequente emissão de 27.495 ações ordinárias da Companhia, em razão do exercício de opções outorgadas no âmbito do Programa de Opção de Compra de Ações da Companhia aprovado em 27 de Julho de 2007.
 - Em 10 de Setembro de 2010, em Assembleia Geral Extraordinária, foi aprovada a alteração no Estatuto Social da Companhia para nele prever que o Conselho de Administração será composto por 7 (sete) membros, em vez de 9 (nove) membros, e que a Diretoria será composta de 2 (dois) a 12 (doze) Diretores, sendo um deles designado Diretor Presidente, o outro Diretor de Relações com Investidores, e os demais designados para qualquer um dos seguintes cargos: Diretor Financeiro, Diretor Operacional ou Diretor Comercial.
 - Em 7 de Dezembro de 2010, em reunião do Conselho de Administração, foi aprovada a primeira emissão privada de debêntures simples da Companhia, em série única e com colocação de forma privada, sem a intervenção de instituições integrantes do sistema de distribuição de valores mobiliários. As debêntures foram emitidas em 22 de Dezembro de 2010 no valor total de R\$200 milhões e vencimento em 22 de Dezembro de 2016. Os recursos captados com a emissão das Debêntures serão utilizados para o reforço do capital de giro da Companhia.
- As atas da AGO/E e RCA supracitadas, assim como as demais informações financeiras e corporativas da B2W encontram-se disponíveis para consultas em nosso site de Relação com Investidores, em www.b2winc.com.
- Em 31 de Dezembro de 2010, o bloco de controle de Lojas Americanas era composto por 56,6% das ações da Companhia, excluindo as ações em Tesouraria. Segue composição a seguir:

Acionistas	Quantidade de Ações	(%)
Lojas Americanas	62.389.539	56,6
Mercado e outros	47.893.346	43,4
Subtotal	110.282.885	100,0
Ações em Tesouraria	3.279.982	
Total Geral	113.562.867	

Política de Dividendos

O estatuto social da Companhia, em linha com os princípios da legislação vigente, fixa o valor mínimo para dividendos em 25% do lucro líquido do exercício, ajustado na forma da legislação em vigor. Em 2010, a B2W distribuiu um total de R\$11,3 milhões a título de Dividendos a seus acionistas, referente ao exercício de 2009.

MONIAIS LEVANTADOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010, DE 2009 E 01 DE 2008			
(Em milhares de reais)			
Consolidado			
1/2009	31/12/2010	31/12/2009	01/01/2009
26.673	15.283	62.047	37.324
01.006	790.707	547.832	704.569
446.826	817.201	424.287	554.160
404.954	560.013	485.569	341.207
28.060	54.919	64.221	33.690
25.052	18.783	13.862	25.060
63.600	67.391	48.615	68.366
96.171	2.324.297	1.646.433	1.764.376
PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO CIRCULANTE			
Fornecedores			
Empréstimos e financiamentos			
Debitantes			
Salários, provisões e contribuições sociais			
Tributos a recolher			
Dividendos propostos			
Outras obrigações			
Total do passivo circulante			
PASSIVO NÃO CIRCULANTE			
Exigível a longo prazo:			
Empréstimos e financiamentos			
Debitantes			
Provisões para contingências			
Imposto de renda e contribuição social diferidos			
Outras obrigações			
Total do passivo não circulante			
PATRIMÔNIO LÍQUIDO			
Capital social			
Reservas de capital			
(-) Ações em tesouraria			
Ajuste de avaliação patrimonial			
Reserva de lucros			
(-) Ações em tesouraria			
Lucros Acumulados			
Dividendos adicionais propostos			
Total do patrimônio líquido			
TOTAL DO PASSIVO E DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO			

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Desempenho das Ações

Apresentamos a seguir a evolução das ações da B2W ao longo dos anos de 2009 e 2010. Neste período as ações da Companhia apresentaram variação de 32,4% versus 84,6% do Ibovespa.



Vale mencionar que as ações da B2W (BTOW3) fazem parte do Ibovespa, o mais importante indicador do desempenho médio das cotações do mercado de ações brasileiro. Além disso, as ações ordinárias da Companhia fazem parte do ITAG – Índice de Ações com *Tag* Along diferenciado. Este indicador é composto por ações de empresas que oferecem as mesmas condições aos acionistas minoritários, em caso de troca de controle. A Companhia também faz parte de outros importantes índices tais como IBRX-50, IC02, ICON, IGC, IBVX-2, e MSCI-Barra.

Aderência à Câmara de Arbitragem

A Companhia, seus acionistas e os administradores ficam obrigados a resolver, por meio de arbitragem, toda e qualquer disputa ou controvérsia que possa surgir entre eles, relacionada com ou oriunda de, em especial, da aplicação, validade, eficácia, interpretação, violação e seus efeitos, das disposições contidas no Estatuto Social, nas disposições da Lei nº. 6.404/76, nas normas editadas pelo Conselho Monetário Nacional, pelo Banco Central do Brasil e pela Comissão de Valores Mobiliários, nas demais normas aplicáveis ao funcionamento do mercado de valores mobiliários em geral, além daquelas constantes do Regulamento de Listagem do Novo Mercado, do Contrato de Participação do Novo Mercado, do Regulamento de Arbitragem da Câmara de Arbitragem do Mercado e, especialmente, no Termo de Voto e Assunção de Obrigações ("Termo de Voto") celebrado em 13 de Dezembro de 2006 e arquivado na sede da Companhia, a qual deve ser conduzida junto à Câmara de Arbitragem do Mercado instituída pela BM&FBOVESPA, de conformidade com o Regulamento da referida Câmara, podendo as partes, nos termos do Capítulo 12 do mesmo Regulamento, escolher de comum acordo outra câmara ou centro de arbitragem para resolver seus litígios.

Desta forma, a Companhia está vinculada à Arbitragem na Câmara de Arbitragem do Mercado, conforme Cláusula Compromissória constante do seu Estatuto Social.

Audidores Independientes

Em conformidade com a Instrução CVM nº 381, a Companhia informa que os seus auditores independentes, ERNST & YOUNG TERCO Auditores Independentes S.S, não prestaram durante o exercício findo em 31 de Dezembro de 2010 outros serviços que não os relacionados com auditoria externa.

A política da Companhia na contratação de outros serviços, que não auditoria externa, de auditores independentes assegura que não haja conflito de interesses, perda de independência ou objetividade destes auditores independentes.

7. ASPECTOS SOCIOAMBIENTAIS

Aspectos Sociais

B2W promove o PCD - Programa de Pessoas Com Deficiência, que visa a contratação de pessoas com deficiência e a promoção da inclusão social desses indivíduos, abrindo as portas do mercado de trabalho. Acreditamos que a diversidade contribui com diferentes visões de mundo e enriquece o trabalho, fazendo com que o atendimento a todos os clientes seja cada vez melhor.

O Projeto Menor Aprendiz é desenvolvido em parceria com o Senac (Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial) ou entidades equivalentes nas cidades onde B2W tem unidades de negócio. O Programa visa preparar jovens estudantes para o mercado de trabalho. O contrato tem prazo determinado e, em contrapartida, o jovem tem o compromisso com matrícula e frequência obrigatórias no ensino fundamental.

Meio Ambiente



O conceito Comphia Verde foi criado em 2007 e através de um comitê multidisciplinar atua nos âmbitos econômico, social, ambiental e também nas relações com nossos *stakeholders* (acionistas, clientes, fornecedores, associados e sociedade). Dessa forma, o Comitê atua em todas as unidades da Companhia, com os objetivos de conscientizar os associados sobre a importância de se preocupar com o meio ambiente nas ações do dia-a-dia e desenvolver um programa de projetos socioambientais aplicáveis à realidade do negócio e das comunidades.

Possuimos implementada a coleta seletiva na Sede e nos Centros de Distribuição, visando eliminar desperdícios e dar o melhor destino aos resíduos gerados. Em paralelo, desenvolvemos programas de treinamento e comunicação para incentivar a redução da geração de lixo e do consumo de recursos naturais. Também continuamos em 2010 com o monitoramento de consumo de água e de energia, através de um aplicativo interno que facilita o controle semanal, sinalizando as anomalias e permitindo que elas sejam tratadas tão logo apareçam.

O Centro de Distribuição da BZW, construído em 2008 no município de Itapevi, em São Paulo, contempla uma série de padrões da arquitetura sustentável, com projeto de iluminação e de hidráulica em prol do não-desperdício.

Buscamos continuamente ser mais transparentes para o mercado e reduzir nossos impactos para o aquecimento global. Nesse sentido, desenvolvemos importantes ações em 2010:

Elaboramos a Política Ambiental e o Inventário de Emissões de Gases do Efeito Estufa da Companhia, disponíveis para consulta no *hot site* da Companhia Verde no site de Relações com Investidores da BZW. O Inventário de Emissões, uma medição dos gases do efeito estufa resultantes de nossas operações, é um passo fundamental para o combate às mudanças climáticas. Participamos de iniciativas de grande relevância para o mercado como o *Carbon Disclosure Project* (CDP), uma organização sem fins lucrativos cujo objetivo é incentivar a transparência acerca de práticas de gestão climática de empresas de capital aberto e participamos do Índice Carbono Eficiente (ICE2) da BM&FBOVESPA, indicador que considera a eficiência das emissões de gases do efeito estufa das empresas mais negociadas da Bolsa para a composição de uma carteira de ações.

A educação ambiental é uma importante frente de atuação da Companhia Verde. Treinamentos realizados no CDA (Centro de Desenvolvimento Americanas), *newsletters* enviadas por e-mail, coluna fixa sobre o assunto em todas as edições do "Isto é LASA" (jornal corporativo), *pop-ups* periódicos e materiais de ambientação para novos associados sobre o tema são algumas das formas encontradas para a sensibilização e engajamento de todos. Continuamos contando com esse envolvimento para a obtenção de resultados ainda melhores em 2011, para tornar nossa Companhia cada vez mais social e ecologicamente responsável.

BALANÇOS PATRIMONIAIS LEVANTADOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010, DE 2009 E 01 DE JANEIRO DE 2009
(Em milhares de reais)

ATIVO	Nota explicativa	Controladora			Consolidado			PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO	Nota explicativa	Controladora			Consolidado		
		31/12/2010	31/12/2009	01/01/2009	31/12/2010	31/12/2009	01/01/2009			31/12/2010	31/12/2009	01/01/2009			
CIRCULANTE															
Caixa e equivalentes de caixa.....		7.288	56.974	26.673	15.283	62.047	37.324	Fornecedores		768.436	568.242	575.732	794.052	580.933	583.795
Títulos e valores mobiliários.....	5	776.973	540.010	701.006	790.707	547.832	704.569	Empréstimos e financiamentos	15	199.929	182.491	592.311	351.888	327.929	808.878
Contas a receber de clientes.....	6	650.087	272.265	346.826	817.201	424.287	554.160	Debêntures	16	191.225	17.835	25.885	191.225	17.835	25.885
Estoques.....	7	530.947	463.683	304.954	560.013	485.569	341.207	Salários, provisões e contribuições sociais		9.229	6.278	6.295	11.520	8.240	8.737
Impostos a recuperar.....	8	52.699	58.992	28.060	54.919	64.221	33.690	Tributos a recolher	17	1.981	10.261	29.508	8.935	19.009	31.898
Despesas antecipadas		17.813	12.394	25.052	18.783	13.862	25.060	Dividendos propostos		5.383	11.308	18.012	5.383	11.308	18.012
Demais contas a receber.....		59.984	45.862	63.600	67.391	48.615	68.366	Outras obrigações		25.380	28.952	25.214	37.285	35.694	46.075
Total do ativo circulante.....		2.095.791	1.450.180	1.496.171	2.324.297	1.646.433	1.764.376	Total do passivo circulante.....		1.201.563	825.367	1.272.957	1.400.288	1.000.948	1.523.280
NÃO CIRCULANTE															
Realizável a longo prazo:								PASSIVO NÃO CIRCULANTE							
Imposto de renda e contribuição social diferidos	9	103.606	91.490	101.114	134.943	120.483	130.228	Exigível a longo prazo:							
Depósitos judiciais	18	13.413	12.069	6.156	13.847	12.289	6.175	Empréstimos e financiamentos	15	1.032.444	710.181	272.774	1.035.337	710.181	272.774
Partes relacionadas.....	11	45.614	45.794	31.112	19.361	33.744	22.451	Debêntures	16	499.879	363.244	362.908	499.879	363.244	362.908
Outros créditos a receber		-	3.833	4.999	1.051	5.319	6.321	Provisões para contingências.....	18	12.811	13.517	4.270	12.811	13.517	4.270
Investimentos.....	10	40.772	29.970	22.303	-	-	-	Imposto de renda e contribuição social diferidos	9	25.457	7.897	-	31.080	13.666	-
Imobilizado	12	122.471	88.011	75.316	131.949	92.826	76.663	Outras obrigações		6.674	9.509	10.281	6.674	9.508	10.281
Intangível	13	568.433	381.093	299.227	586.566	392.842	306.388	Total do passivo não circulante		1.577.265	1.104.348	650.233	1.585.871	1.110.116	650.233
Diferido	14	44.030	60.419	77.350	-	-	-	PATRIMÔNIO LÍQUIDO							
Total do ativo não circulante		938.339	712.679	617.577	887.717	657.503	548.226	Capital social	19 a	182.491	181.566	181.566	182.491	181.566	181.566
TOTAL DO ATIVO		3.034.130	2.162.859	2.113.748	3.212.014	2.303.936	2.312.602	Reservas de capital	19 d	207.807	205.291	203.508	207.807	205.291	203.508
								(-) Ações em tesouraria	19 c	(200.000)	(200.000)	(200.000)	(200.000)	(200.000)	(200.000)
								Ajuste de avaliação patrimonial		620	1.250	(861)	620	1.250	(861)
								Reserva de lucros	19 d e f g	82.212	64.529	28.228	52.855	24.257	(23.241)
								(-) Ações em tesouraria	19 c	(18.631)	(22.701)	(21.883)	(18.631)	(22.701)	(21.883)
								Lucros Acumulados		-	3.209	-	-	3.209	-
								Dividendos adicionais propostos.....		803	-	-	803	-	-
								Total do patrimônio líquido		255.302	233.144	190.558	225.945	192.872	139.089
								TOTAL DO PASSIVO E DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO		3.034.130	2.162.859	2.113.748	3.212.014	2.303.936	2.312.602

DEMONSTRAÇÕES DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO
PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010 E DE 2009 – CONTROLADORA
(Em milhares de reais)

	Reservas de Lucros											Nota explicativa	Controladora		Consolidado		
	Capital Social	Reserva de capital	Ações em Tesouraria	Ajuste de avaliação patrimonial	Reserva Legal	Reserva para Expansão	Ações em Tesouraria	Lucros Acumulados	Dividendos Adicionais Propostos	Total		31/12/2010	31/12/2009	31/12/2010	31/12/2009		
SALDOS EM 01 DE JANEIRO DE 2009	181.566	203.508	(200.000)	(861)	6.118	39.143	(21.883)	-	-	207.591		RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA	21	3.803.907	3.386.414	4.073.569	3.632.580
Ajustes adequação aos CPC's / IFRS						(17.033)				(17.033)		CUSTO DOS PRODUTOS VENDIDOS.....		(2.811.748)	(2.427.298)	(2.937.529)	(2.570.035)
SALDOS EM 01 DE JANEIRO DE 2009 (AJUSTADO)	181.566	203.508	(200.000)	(861)	6.118	22.110	(21.883)	-	-	190.558		LUCRO BRUTO		992.159	959.116	1.136.040	1.062.545
Recompra de ações							(818)			(818)		RECETAS (DESPESAS) OPERACIONAIS					
Plano de opção de ações		1.783										Vendas.....	23	(451.278)	(459.003)	(512.448)	(502.536)
Ajuste de avaliação patrimonial – aplicações financeiras.....				2.111						2.111		Depreciações e amortizações		(66.819)	(63.817)	(55.767)	(48.528)
Lucro líquido do exercício								50.818		50.818		Gerais e administrativas	23	(53.771)	(56.765)	(69.043)	(68.278)
Destinação do lucro líquido do exercício:												Resultado de equivalência patrimonial....	10	10.802	6.667	-	-
Reserva legal.....					2.380			(2.380)		-		Honorários dos administradores.....		(7.215)	(3.810)	(7.565)	(4.460)
Dividendos obrigatórios								(11.308)		(11.308)		Outras receitas (despesas) operacionais		(63.982)	(63.071)	(80.453)	(63.062)
Destinação para reserva de expansão						33.921		(33.921)		-		LUCRO OPERACIONAL ANTES DO RESULTADO FINANCEIRO		359.896	319.317	410.764	375.681
SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2009	181.566	205.291	(200.000)	1.250	8.498	56.031	(22.701)	3.209	-	233.144		RESULTADO FINANCEIRO					
Destinação dos lucros acumulados:												Receitas financeiras	22	126.160	135.745	128.796	140.274
Dividendos adicionais propostos								(803)	803	-		Despesas financeiras	22	(457.473)	(383.007)	(489.660)	(419.766)
Destinação para reserva de expansão						2.406		(2.406)				LUCRO OPERACIONAL ANTES DO IMPOSTO DE RENDA E DA CONTRIBUIÇÃO SOCIAL		28.583	72.055	49.900	96.189
Aumento de capital	925									925		IMPOSTO DE RENDA E					
Plano de opção de ações		2.516								2.516		CONTRIBUIÇÃO SOCIAL		(5.911)	(21.237)	(16.313)	(34.174)
Venda de ações em tesouraria.....						(2.012)	4.070			2.058		IMPOSTO DE RENDA E					
Ajuste de avaliação patrimonial – aplicações financeiras.....				(630)				(630)		(630)		CONTRIBUIÇÃO SOCIAL.....		(5.911)	(10.361)	(12.470)	(17.482)
Lucro líquido do exercício								22.672		22.672		Corrente.....	9 c	-	(10.361)	(12.470)	(17.482)
Destinação do lucro líquido do exercício:												Diferido	9 c	(5.911)	(10.876)	(3.843)	(16.692)
Reserva legal.....					1.134			(1.134)		-		LUCRO LÍQUIDO DO PERÍODO		22.672	50.818	33.587	62.015
Dividendos obrigatórios								(5.383)		(5.383)		LUCRO LÍQUIDO POR AÇÃO DO CAPITAL SOCIAL NO FIM DO EXERCÍCIO, EXCLUINDO AÇÕES					
Destinação para reserva de expansão						16.155		(16.155)		-		EM TESOURARIA - RS		0,2057	0,4611	0,3047	0,5628
SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010.....	182.491	207.807	(200.000)	620	9.632	72.580	(18.631)	-	803	255.302							

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.



B2W - Companhia Global do Varejo

Companhia Aberta
CNPJ/MF nº 00.776.574/0001-56
NIRE 33.3.0029074-5



9. IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL

a) **Imposto de renda e contribuição social diferidos**
O imposto de renda e a contribuição social diferidos têm a seguinte origem:

NÃO CIRCULANTE	ATIVO					
	31/12/2010	31/12/2009	01/01/2009	31/12/2010	31/12/2009	01/01/2009
Prejuízos fiscais.....	25.427	24.010	23.843	25.427	25.832	25.753
Bases negativas de contribuição social.....	9.154	8.644	8.583	9.154	9.299	9.272
Diferenças temporárias:						
Contingências.....	4.356	4.596	1.414	4.356	4.596	1.414
Sobre swap não liquidados.....	19.008	8.872	16.028	19.008	8.872	16.028
Ajuste a valor presente créditos e obrigações.....	16.002	17.912	28.797	16.002	17.912	28.797
Provisões para devedores duvidosos.....	11.602	9.514	5.881	17.175	11.468	7.352
Provisão perdas nos estoques	8.356	4.424	5.327	8.356	4.424	5.327
Baixa do diferido.....	-	-	-	20.745	26.515	26.515
Outros.....	9.701	13.518	11.241	14.720	11.565	9.770
Total.....	103.606	91.490	101.114	134.943	120.483	130.228
PASSIVO						
	31/12/2010	31/12/2009	01/01/2009	31/12/2010	31/12/2009	01/01/2009
Amortização do ágio.....	9.458	5.208	-	9.458	5.208	-
Capitalização de juros.....	7.354	2.689	-	7.354	2.689	-
Revisão vida útil intangível.....	6.996	-	-	6.996	-	-
Revisão vida útil imobilizado.....	1.649	-	-	1.649	-	-
Reversão amortização diferido.....	-	-	-	5.623	5.769	-
Total.....	25.457	7.897	-	31.080	13.666	-

A legislação fiscal do Brasil permite que prejuízos fiscais e bases negativas de contribuição social possam ser registrados indefinidamente para serem utilizados para compensar lucros tributáveis futuros. No entanto, a legislação fiscal promulgada em 1995 limita a utilização de carregamento de prejuízos fiscais em um determinado ano a 30% do lucro tributável.

b) **Expectativa de realização do imposto de renda e contribuição social diferidos ativos**
Demonstramos abaixo a estimativa de realização do ativo fiscal diferido, com base nos lucros tributáveis futuros e na realização das diferenças temporárias, apurados em cada exercício fiscal:

31 de dezembro de 2010					
	Controladora	Consolidado			
2011.....	7.222	9.406			
2012.....	6.038	7.864			
2013.....	9.817	12.786			
2014.....	14.027	18.270			
2015.....	18.717	24.377			
2016.....	23.936	31.175			
2017.....	23.849	31.065			
Total.....	103.606	134.943			

As estimativas de recuperação do ativo fiscal diferido estão suportadas pelas projeções dos lucros tributáveis, levando em consideração diversas premissas financeiras e de negócios consideradas no encerramento do exercício de 2010. Consequentemente, as estimativas estão sujeitas a não se concretizarem no futuro tendo em vista as incertezas inerentes às previsões.

c) **Conciliação entre alíquotas nominais e efetivas**
A conciliação entre o imposto de renda e a contribuição social à alíquota nominal e os montantes efetivos em resultados é demonstrada abaixo:

	Controladora	Consolidado	
	31/12/2010	31/12/2009	31/12/2009
Lucro do exercício antes do imposto de renda e contribuição social.....	28.583	72.055	49.900
Alíquota nominal.....	34%	34%	34%
	9.718	24.499	16.966

Efeito das (adições) ou exclusões ao lucro contábil			
Participação em controladas e controlada em conjunto.....	(3.673)	(2.267)	-
Outras exclusões (adições) permanentes, líquidas	(135)	(995)	(653)
Imposto de renda e contribuição social à alíquota efetiva.....	5.911	21.237	16.313
Corrente.....	-	10.361	12.470
Diferido.....	5.911	10.876	3.843
Imposto de renda e contribuição social.....	5.911	21.237	16.313

10. INVESTIMENTOS

	Controladora	Consolidado	
	31/12/2010	31/12/2009	01/01/2009
Participação em controladas.....	35.473	25.839	20.148
Participação em controlada em conjunto.....	5.299	4.131	2.155
	40.772	29.970	22.303

a) **Controladas**
Ingresso.com
A controlada oferece tecnologia e serviços de compra via web de ingressos para shows, teatros, futebol, parques, eventos e cinemas.

A Companhia detém 100% de participação na Ingresso.com que possui 100% de participação na B2W Rental Ltda.

B2W Viagens
A controlada, através de suas marcas Americanas Viagens, Submarino Viagens e Shoptime Viagens, oferece serviços de reservas de hotéis, pacotes turísticos, passagens aéreas, cruzeiros e aluguel de veículos.

Além da participação direta na Submarino Viagens e Turismo Ltda., a Companhia possui 15,73% de participação indireta nessa investida, por intermédio da 8M Participações Ltda.

b) **Controlada em conjunto**
Submarino Finance Promotora de Crédito Ltda.
A Companhia possui participação acionária de 50% na Submarino Finance Promotora de Crédito Ltda., empresa com administração compartilhada com Cetelem Brasil S/A - Crédito Financiamento e Investimento, através da qual oferece o Cartão de Crédito Submarino e financiamento para compra de produtos no site Submarino. Dessa forma, as demonstrações financeiras consolidadas foram preparadas considerando-se os saldos desta controlada em conjunto de forma proporcional à participação de 50% detida pela Companhia.

	Ingresso.com	8M Participações Ltda.	Submarino Viagens e Turismo Ltda.	Submarino Finance Promotora de Crédito Ltda.	ST - Importações Ltda.	Total
Saldo em 1º de janeiro de 2009.....	9.197	2.007	5.995	2.155	2.949	22.303
Aumento de capital.....	-	-	-	1.000	-	1.000
Equivalência patrimonial.....	3.934	109	387	976	1.261	6.667
Saldo em 31 de dezembro de 2009.....	13.131	2.116	6.382	4.131	4.210	29.970
Equivalência patrimonial.....	3.909	748	3.729	1.168	1.248	10.802
Saldo em 31 de dezembro de 2010.....	17.040	2.864	10.111	5.299	5.458	40.772

d) Informações sobre controladas e controlada em conjunto					
		31/12/2010			
	% Participação	Capital social	Patrimônio líquido	Lucro líquido	
CONTROLADAS DIRETAS					
Ingresso.com.....	100	6.998	17.040	4.098	
8M Participações Ltda.....	100	2.661	2.864	696	
Submarino Viagens e Turismo Ltda.....	84,27	3.922	11.999	4.465	
ST Importações Ltda.....	100	4.050	5.458	1.319	
CONTROLADA EM CONJUNTO					
Submarino Finance Promotora de Crédito Ltda.....	50	24.010	10.598	2.338	
	% Participação	Capital social	Patrimônio líquido	Lucro líquido	
CONTROLADAS DIRETAS					
Ingresso.com.....	100	6.998	13.131	3.939	
8M Participações Ltda.....	100	2.661	2.116	100	
Submarino Viagens e Turismo Ltda.....	84,27	3.922	7.573	464	
ST Importações Ltda.....	100	4.050	4.210	1.261	
CONTROLADA EM CONJUNTO					
Submarino Finance Promotora de Crédito Ltda.....	50	24.010	8.262	1.952	

11. TRANSAÇÕES COM PARTES RELACIONADAS

a) **Acordo de cooperação comercial e outras avenças**
A Companhia possui Acordo de Cooperação Comercial e outras Avenças com a controladora LASA, visando à coordenação de esforços em várias áreas de atividade, em benefício mútuo, quais sejam: (i) venda de mercadorias adquiridas da LASA pela Companhia, (ii) forma de competição, (iii) instalação de quiosques da Companhia nas instalações comerciais da LASA, (iv) utilização de pessoal, (v) uso de marca e utilização de publicidade em conjunto.
Esse acordo prevê que as mercadorias adquiridas para revenda e provenientes da LASA serão adquiridas pelo preço de custo do produto pago pela LASA ao fornecedor e entregue em seus Centros de Distribuição, acrescido dos tributos e outros encargos diretamente incidentes sobre a compra e venda, e de um percentual de 2% sobre o preço de custo do produto, até que a Companhia atinja o volume acumulado de compras da LASA de R\$10.000 por ano. Após atingir esse volume, ocorrerá um acréscimo para 3% sobre o preço de custo do produto, permanecendo inalteradas as demais condições.

No exercício de 2010, esta operação atingiu o montante de R\$ 16.354 e em 2009, não houve aquisição significativa de mercadorias junto à controlada B2W. Além disso, em 31 de dezembro de 2010 o valor a pagar provenientes da cooperação era de R\$ 5.932, (não havia saldo a pagar em 31 de dezembro de 2009).

b) **Licenciamento do uso da marca Americanas.com e marcas similares**
A Companhia firmou contrato de licença para uso de marca com a LASA, pelo qual é concedida a licença de uso da marca Americanas.com e marcas similares, em caráter exclusivo, para as atividades compreendidas no seu objeto social. Conforme estabelecido no referido contrato, o licenciamento da marca será gratuito enquanto a LASA detiver participação societária relevante na Companhia.

c) **Remuneração dos administradores**
As transações, remunerações e benefícios com os Administradores e principais executivos da Companhia e controladas encontram-se descritas nas Notas 20 e 27 conforme preconizado pelo Pronunciamento Técnico CPC 05 (IAS 24).

d) **Operação de quiosques**
A Companhia mantém contrato com a controladora LASA, visando desenvolver em conjunto ações de incremento de sinergia de suas operações com a instalação de quiosques da marca Americanas.com nas dependências comerciais da LASA. Com base nesse contrato, os pagamentos das operações realizadas no site da Americanas.com pelos clientes podem também ser efetuados nos caixas de quaisquer das lojas da LASA.

Os valores provenientes dessas operações, que sejam pagas nos PDVs da LASA, são integral e mensalmente repassados à Companhia, líquidos dos custos incorridos pela LASA na operação dos quiosques. Dessa forma, o valor total a receber decorrente da operação de todos quiosques instalados era de R\$ 17.205 em 31 de dezembro de 2010 (R\$ 32.777 em 31 de dezembro de 2009), sendo que o montante dos custos operacionais da LASA ressarcidos pela B2W totalizou R\$ 2.085 no exercício findo em 31 de dezembro de 2010 (R\$ 2.030 no exercício findo em 31 de dezembro de 2009).

e) **Operações com a controladora**
O resultado nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2010 e 2009 representam reembolsos à controladora LASA das seguintes despesas: (i) aluguel da Sede no valor de R\$ 1.494 e R\$ 1.434 respectivamente; (ii) Honorários da Diretoria no montante de R\$ 1.517 e R\$ 1.368 respectivamente e (iii) gastos diversos em 2009 de R\$ 173.

f) **Emissão privada de debêntures**
Em 07 de dezembro de 2010, em reunião do Conselho de Administração, foi aprovada a primeira emissão privada de debêntures simples da Companhia, ou seja, não conversíveis em ações, da espécie subordinada, em série única. A emissão não foi objeto de registro perante a CVM, uma vez que as debêntures foram objeto de colocação privada, sem qualquer esforço de venda perante investidores, totalmente subscritas pela BWU Comércio Entretenimento S.A., subsidiária integral da controladora da Lojas Americanas S.A.. Os requisitos e características da emissão foram relacionados na Nota 16.

g) **Transações com partes relacionadas**
Os saldos com partes relacionadas, classificados em "Partes relacionadas", no Ativo não circulante, compostos abaixo, são referentes à contas-correntes operacionais e quiosques entre as empresas do grupo, sem incidência de juros.

	Saldo de ativo		
	31/12/2010	31/12/2009	01/01/2009
Controladora			
Lojas Americanas S.A.	19.361	34.033	23.772
Controladas diretas			
Ingresso.com S.A.	1.210	281	1.026
Submarino Viagens e Turismo Ltda.	10.278	3.944	4.405
B2W Rental	13.868	6.296	912
Outros	318	323	-
	25.674	10.844	6.343
Submarino Finance Promotora de Crédito Ltda.	579	917	997
Total	45.614	45.794	31.112

Os saldos consolidados estão apresentados unicamente pelos repasses efetuados a Lojas Americanas por conta das operações mencionadas acima.

12. IMOBILIZADO

	Controladora					
	Terrenos	Instalações e móveis e utensílios	Máquinas e equipamentos	Benefícios em imóveis de terceiros	Equipamentos de informática	Outros
Saldo em 1º de janeiro de 2009.....	5.754	22.331	33.371	6.711	5.560	1.589
Aquisições.....	-	2.731	12.208	139	321	11.278
Transferências.....	-	-	12.504	-	-	(12.504)
Depreciação.....	-	(3.060)	(4.272)	(1.224)	(5.380)	(46)
Saldo em 31 de dezembro de 2009.....	5.754	22.002	53.811	5.626	501	317
Aquisições.....	-	3.960	37.962	652	1.474	-
Transferências.....	-	(3.911)	7.763	(3.540)	-	(312)
Depreciação.....	-	(2.619)	(6.105)	(263)	(600)	(1)
Saldo em 31 de Dezembro de 2010.....	5.754	19.432	93.431	2.475	1.375	4
Custo total.....	5.754	27.972	122.374	3.066	28.565	5
Depreciação acumulada.....	-	(8.540)	(28.943)	(591)	(27.190)	(1)
Valor residual.....	5.754	19.432	93.431	2.475	1.375	4
Saldo em 31 de dezembro de 2009.....	5.754	31.422	66.669	12.294	27.091	458
Depreciação acumulada.....	-	(9.420)	(12.858)	(6.668)	(26.590)	(141)
Valor residual.....	5.754	22.002	53.811	5.626	501	317
Média ponderada da taxa anual de depreciação.....	-	10%	6,89%	10%	9,45%	10%

	Terrenos	Instalações e móveis e utensílios	Máquinas e equipamentos	Benefícios em imóveis de terceiros	Equipamentos de informática	Bens para locação	Outros	Total
Saldo em 1º de janeiro de 2009.....	5.754	22.772	33.491	6.731	6.030	-	1.885	76.663
Aquisições.....	-	3.009	12.208	173	896	3.620	11.278	31.184
Transferências.....	-	-	12.797	-	-	-	-	(12.797)
Depreciação/amortização.....	-	(3.077)	(4.570)	(1.224)	(5.513)	(591)	(46)	(15.021)
Saldo em 31 de dezembro de 2009.....	5.754	22.704	53.926	5.680	1.413	3.029	320	92.826
Aquisições.....	-	4.115	38.054	684	1.845	6.906	-	51.604
Transferências.....	-	(3.911)	7.763	(3.540)	-	-	(312)	-
Depreciação/amortização.....	-	(2.743)	(6.142)	(263)	(922)	(2.402)	(5)	(12.481)
Saldo em 31 de dezembro de 2010.....	5.754	20.165	93.601	2.555	2.336	7.533	5	131.949
Custo total.....	5.754	28.996	122.647	3.152	30.691	10.526	18	201.784
Depreciação acumulada.....	-	(8.831)	(29.046)	(597)	(28.355)	(2.993)	(13)	(69.835)
Valor residual.....	5.754	20.165	93.601	2.555	2.336	7.533	5	131.949
Saldo em 31 de dezembro de 2009.....	5.754	32.291	66.851	12.348	28.846	3.620	470	150.180
Depreciação acumulada.....	-	(9.587)	(12.925)	(6.668)	(27.433)	(591)	(150)	(57.354)
Valor residual.....	5.754	22.704	53.926	5.680	1.413	3.029	320	92.826
Média ponderada da taxa anual de depreciação.....	-	10%	6,89%	10%	9,45%	33%	10%	-

(*) Calculada com base nos respectivos prazos dos contratos de aluguel. O prazo médio dos contratos de aluguel é de 10 anos.

Administração da Companhia revisou a vida útil econômica dos principais grupos de ativos imobilizado, tendo como base laudos de avaliadores externos, o que resultou nas seguintes modificações de taxas:

	Antiga taxa de depreciação	Média ponderada da nova taxa de depreciação
Instalações	10%	10%
Máquinas e equipamentos.....	10%	6,89%
Benefícios em imóveis de terceiros	20%	10%
Equipamentos de Informática.....	10%	9,45%
Móveis e Utensílios.....	10%	10%
Bens para locação.....	33%	33%

Essas mudanças de estimativas de vida útil desses ativos tiveram seus efeitos reconhecidos a partir de 1º de janeiro de 2010. No período de doze meses findo em 31 de dezembro de 2010, o efeito da revisão da vida útil dos ativos representou uma redução da depreciação no montante de R\$ 4.851 na controladora e no consolidado, substancialmente reconhecidos na linha de despesa de depreciação e amortização das demonstrações do resultado do exercício.

Não existem bens dados em garantia de contingências.
Teste de redução ao valor recuperável de ativos - "impairment"
De acordo com o Pronunciamento Técnico CPC 01 (IAS 36) os itens do ativo imobilizado, que apresentem sinais de que seus custos registrados são superiores aos seus valores de recuperação, são revisados para determinar a necessidade de provisão para redução do saldo contábil a seu valor de realização. A Administração não identificou mudanças de circunstâncias ou sinais de obsolescência tecnológica, bem como evidências de que seus ativos corpóreos utilizados em suas operações não são recuperáveis perante seu desempenho operacional e financeiro, e concluiu que, em 31 de dezembro de 2010 e de 2009, não existia necessidade de registrar qualquer provisão para perda em seus ativos imobilizados.

13. INTANGÍVEL

	Controladora					
	Ágio em aquisições de investimentos	Direito de uso de software	Desenvolvimento de websites e sistemas	Licença de uso da marca de BLOCKBUSTER Online®	Outros	Total
Saldos em 01 de janeiro de 2009.....	82.575	39.640	156.187	19.933	892	299.227
Adições.....	-	1.719	112.984	20	47	114.770
Amortização.....	-	(14.952)	(16.848)	(1.104)	-	(32.904)
Saldos em 31 de dezembro de 2009.....	82.575	26.407	252.323	18.849	939	381.093
Adições.....	-	161	228.007	-	14	228.182
Amortização.....	-	(12.338)	(27.398)	(1.106)	-	(40.842)
Saldos em 31 de dezembro de 2010.....	82.575	14.230	452.932	17.743	953	586.433
Custo total.....	138.048	75.092	518.879	21.060	953	754.032
Amortização acumulada.....	(55.473)	(60.862)	(65.947)	(3.317)	-	(185.599)
Valor residual.....	82.575	14.230	452.932	17.743	953	586.433
Saldos em 31 de dezembro de 2009:						
Custo total.....	138.048	74.931	290.872	21.060	939	525.850
Amortização acumulada.....	(55.473)	(48.524)	(38.549)	(2.211)	-	(144.757)
Valor residual.....	82.575	26.407	252.323	18.849	939	381.093
Taxas anuais de amortização - %.....	Indefinida	12,72%	12,17%	5,26%	Indefinida	
	Consolidado					
	Ágio em aquisições de investimentos	Direito de uso de software	Desenvolvimento de websites e sistemas	Licença de uso da marca de BLOCKBUSTER Online®	Outros	Total
Saldos em 01 de janeiro de 2009.....	84.788	43.787	156.982	19.933	898	396.388
Adições.....	-	6.910	112.984	20	47	119.961
Amortização.....	-	(14.952)	(17.451)	(1.104)	-	(33.507)
Saldos em 31 de dezembro de 2009.....	84.788	35.745	252.515	18.849	945	392.842
Adições.....	-	9.184	227.812	-	14	237.010
Amortização.....	-	(14.751)	(27.430)	(1.105)	-	(43.286)
Saldos em 31 de dezembro de 2010.....	84.788	30.178	452.897	17.744	959	586.556
Custo total.....	143.548	95.899	518.876	21.060	959	780.342
Amortização acumulada.....	(58.760)	(65.721)	(65.979)	(3.316)	-	(193.776)
Valor residual.....	84.788	30.178	452.897	17.744	959	586.556
Saldos em 31 de dezembro de 2009:						
Custo total.....	143.548	86.715	291.064	21.060	945	543.332
Amortização acumulada.....	(58.760)	(50.970)	(38.549)	(2.211)	-	(150.490)
Valor residual.....	84.788	35.745	252.515	18.849	945	392.842
Taxas anuais de amortização - %.....	Indefinida	12,72%	12,17%	5,26%	Indefinida	

27. CONTRATOS DE LOCAÇÃO

A Companhia mantém um Instrumento Particular de Contrato de Locação de Imóvel Comercial e Outras Avenças com a Hulusa Comercial e Imóveis Ltda. (empresa não relacionada). Através deste instrumento, a Companhia, na qualidade de locatária, e a Hulusa, na qualidade de locadora, executaram um estudo de implantação de um novo centro de distribuição - CD a ser utilizado pela B2W no imóvel de propriedade da Hulusa. Este novo CD vem sendo usado pela Companhia a partir de agosto de 2008 mantendo ainda os CDs de Piramóbia e Osasco os quais se esperam que no futuro sejam consolidados para este novo CD pertencente a Hulusa.

O aluguel é atualizado mensalmente com base na média aritmética dos índices IGP-M e IPC (em 31 de dezembro de 2010 o valor do aluguel mensal era de R\$ 1.274). O prazo da locação é de 10 anos (120 meses), contados da data de celebração do referido instrumento de locação. Para garantia deste novo CD, a Companhia efetuou pagamentos no montante total de R\$10.000 que estão sendo compensados com os aluguéis vindouros, na razão de 50% do aluguel mensal. A controladora Lojas Americanas é fiadora, devedora solidária, e principal pagadora das obrigações da Companhia sob o referido contrato.

A Companhia incorreu no período findo em 31 de dezembro de 2010 em despesas de aluguéis e outras relacionadas aos CDs o montante de R\$ 20.392 (R\$ 20.827 no período findo em 31 de dezembro de 2009).

Em atendimento ao Pronunciamento Técnico CPC 06, a Companhia analisou os referidos contratos e concluiu que estes se enquadram na classificação de arrendamento mercantil operacional. Os compromissos futuros oriundos destes contratos de locação dos CDs em uso, a valores de 31 de dezembro de 2010, são assim distribuídos:

	2011	2012	2013	2014	2015 em diante
Aluguéis	20.392	22.980	23.079	23.179	23.280

28. REMUNERAÇÃO DOS EMPREGADOS E ADMINISTRADORES

De acordo com a Lei das Sociedades por Ações e com o Estatuto Social da Companhia, é de responsabilidade dos acionistas, em Assembléia Geral, fixar o montante global da remuneração anual dos administradores. Cabe ao Conselho de Administração efetuar a distribuição da verba entre

os administradores. Em Assembleia Geral Ordinária realizada em 30 de abril de 2010, foi fixado o limite de remuneração global mensal dos Administradores (Conselho de Administração e Diretoria) da Companhia.

Nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2010 e de 2009 a remuneração total (salários e participação nos lucros) dos conselheiros, dos diretores e dos principais executivos da Companhia foi de R\$11.003 e R\$8.583, respectivamente (R\$11.353 e R\$ 9.233 no consolidado), remunerações estas dentro dos limites aprovados em correspondentes Assembleias de Acionistas.

A Companhia e suas controladas não concedem benefícios pós-empregos, benefícios de rescisão de contrato de trabalho ou outros benefícios de longo prazo para a Administração e seus empregados (exceto pelo plano de opção de compra de ações descrito na Nota 20).

29. DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS ABRANGENTES

Atendendo o disposto no CPC 26 (IAS 1) – Apresentação das Demonstrações Contábeis, a Companhia demonstra a seguir, a mutação dos resultados abrangentes para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2010 e 2009:

	Controladora		Consolidado	
	31.12.2010	31.12.2009	31.12.2010	31.12.2009
Lucro líquido do exercício.....	22.672	50.818	33.587	62.015
Outros resultados abrangentes:				
Ajuste de avaliação patrimonial aplicações financeiras	(630)	2.111	(630)	2.111
Total dos outros resultados abrangentes.....	(630)	2.111	(630)	2.111
Total do resultado abrangente	22.042	52.929	32.957	64.126

30. EVENTOS SUBSECUENTES

Na reunião do Conselho de Administração realizada em 27 de janeiro de 2011, foi aprovada as condições para constituição de um Fundo de Investimento em Direitos Creditórios ("FIDC"), cujo objetivo é a aquisição de Direitos de Crédito da Companhia e outros, conforme previsto no Regulamento, originados por meio de cartões de crédito utilizados em operações de venda de

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

DIRETORIA ESTATUTÁRIA

DIRETOR EXECUTIVO DE CONTROLADORIA

Carlos Eduardo R. Padilha
CRC/RJ 090.727/O-7

CONTADORA

Flávia Pereira Carneiro
CRC/RJ 088.450/O-1

RELATÓRIO DOS AUDITORES INDEPENDENTES SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Aos Conselheiros e Diretores da
B2W – Companhia Global do Varejo S.A.
Rio de Janeiro - RJ

Examinamos as demonstrações financeiras individuais e consolidadas da B2W - Companhia Global do Varejo S.A. ("Companhia"), identificadas como Controladora e Consolidado, respectivamente, que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2010 e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa, para o exercício findo naquela data, assim como o resumo das principais práticas contábeis e demais notas explicativas.

Responsabilidade da administração sobre as demonstrações financeiras

A administração da Companhia é responsável pela elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras individuais de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e das demonstrações financeiras consolidadas de acordo com as normas internacionais de relatório financeiro (IFRS), emitidas pelo International Accounting Standards Board – IASB, e de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, assim como pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração dessas demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Responsabilidade dos auditores independentes

Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelos auditores e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras estão livres de distorção relevante.

Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e divulgações apresentados nas demonstrações financeiras. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras, independentemente se causada por fraude ou erro. Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras da Companhia para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para fins de expressar uma opinião sobre a eficácia desses controles internos da Companhia. Uma auditoria inclui, também, a avaliação da adequação das práticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

Opinião sobre as demonstrações financeiras individuais

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras individuais acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da B2W – Companhia Global do Varejo S.A. em 31 de dezembro de 2010, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

Opinião sobre as demonstrações financeiras consolidadas

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras consolidadas acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira consolidada da B2W – Companhia Global do Varejo S.A. em 31 de dezembro de 2010, o desempenho consolidado de suas

operações e os seus fluxos de caixa consolidados para o exercício findo naquela data, de acordo com as normas internacionais de relatório financeiro (IFRS) emitidas pelo International Accounting Standards Board – IASB e as práticas contábeis adotadas no Brasil.

Enfase

Conforme descrito na nota explicativa 2, as demonstrações financeiras individuais foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil. No caso da B2W – Companhia Global do Varejo S.A. essas práticas diferem do IFRS, aplicável às demonstrações financeiras separadas, somente no que se refere à avaliação dos investimentos em controladas e controladas em conjunto pelo método de equivalência patrimonial, uma vez que para fins de IFRS seria custo ou valor justo e pela opção pela manutenção do saldo de ativo diferido, existente em 31 de dezembro de 2008, que vem sendo amortizado.

Outros assuntos

Demonstrações do valor adicionado

Examinamos, também, as demonstrações individual e consolidada do valor adicionado (DVA), referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2010, cuja apresentação é requerida pela legislação societária brasileira para companhias abertas, e como informação suplementar pelas IFRS que não requerem a apresentação da DVA. Essas demonstrações foram submetidas aos mesmos procedimentos de auditoria descritos anteriormente e, em nossa opinião, estão adequadamente apresentadas, em todos os seus aspectos relevantes, em relação às demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

Auditoria dos valores correspondentes ao exercício anterior

Os valores correspondentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2008 foram anteriormente auditados por outros auditores independentes que emitiram relatório datado em 06 de março de 2009 que não conteve qualquer modificação. Conforme mencionado na nota explicativa nº 2, durante o ano de 2009 foram aprovados pela CVM diversos Pronunciamentos, Interpretações e Orientações Técnicas emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC), com vigência para 2010, que alteraram as práticas contábeis adotadas no Brasil. Essas alterações foram adotadas pela Companhia na elaboração das demonstrações financeiras referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2010. Na primeira adoção destas práticas contábeis, os balanços patrimoniais de 1º de janeiro de 2009 foram ajustados para incluir as mudanças das práticas contábeis adotadas no Brasil com vigência para 2010. Como parte de nossa auditoria das demonstrações financeiras referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2010, auditamos também os ajustes descritos na nota explicativa 4 que foram efetuados para alterar os balanços patrimoniais relativos ao exercício findo em 31 de dezembro de 2008 (1º de janeiro de 2009). Esses ajustes foram submetidos aos mesmos procedimentos de auditoria descritos anteriormente e, em nossa opinião, estão adequadamente apresentados, em todos os seus aspectos relevantes, em relação às demonstrações financeiras tomadas em conjunto. Não fomos contratados para auditar, revisar ou aplicar quaisquer outros procedimentos sobre as demonstrações financeiras relativas ao exercício findo em 31 de dezembro de 2008.



ERNST & YOUNG TERCO

Ernst & Young Terco Auditores Independentes S.S.
CRC - 2SP 015.199/O-6 - F - RJ
Fernando Alberto S. de Magalhães Contador CRC - 1SP 133.169/O-0 - S - RJ